



IGREJA  
PRESBITERIANA  
DO BARRETO



# {ouvindo a Deus}

Diminuindo os ruídos  
para ouvir o Eterno no devocional diário

Jeferson Carvalho Alvarenga

## #Introdução

Nada é mais importante para a vida de meditação nas Escrituras do que a motivação de ouvir o Pai, de conhecer a vontade do Criador revelada nas Escrituras. Contudo, ainda existe a necessidade de definirmos o método a ser utilizado e algumas dicas técnicas que podem ajudar na leitura das Escrituras no momento devocional. Embora o método não substitua a motivação adequada, certamente a técnica tem seu lugar na vida de meditação.<sup>1</sup>

Vamos dar uma olhada em um método de meditação que chamamos LIÇÃO. Esse nome indica na verdade as iniciais dos cinco passos que compõem o método: Leitura, Interpretação, Coração, Aplicação e Oração. Este método é utilizado para meditarmos sobre unidades textuais menores pois pretende focar mais no texto e portanto pode perder sua eficácia se aplicado a textos muito grandes. Vamos dar uma olhada em cada elemento do método agora.

## #Leitura

O primeiro passo é a Leitura. Essa leitura deve ser feita de maneira atenta, com uma profunda disposição de ouvir o Senhor. Não devemos iniciar a meditação com uma leitura desatenta ou um leve passar dos olhos, mas devemos de fato colocar toda a nossa atenção sobre o texto, abrindo os ouvidos do coração desejosos de ouvir o Senhor através do texto.

Segundo Dallas Willard, “nós não só lemos, ouvimos e inquirimos, mas também *meditamos* naquilo que está diante de nossos olhos. Isso significa que nos retiramos em silêncio para, em atitude de oração e com intensidade, nos concentrarmos no que estamos lendo, desta forma, o significado do que lemos pode emergir e nos formar enquanto Deus trabalha no íntimo do nosso coração, mente e alma<sup>2</sup>”.

A leitura das Escrituras deve ser norteadada por um desejo profundo de ouvir o Senhor através da ação do Espírito Santo, um anelo por descobrir a vontade do Pai a fim de podermos obedecer.

## Dicas

Algumas dicas podem tornar a leitura mais proveitosa. Primeiro, escolha um local e horário apropriados para que você não seja interrompido ou distraído durante a leitura. A leitura precisa ser feita sob uma intensa concentração para que possamos entrar em um profundo diálogo com as Escrituras.

Segundo, ao realizar a leitura procure imaginar as cenas que são descritas, sentir as emoções descritas e assim pintar mentalmente tudo que você está lendo. Quando se tratar de textos que envolvam conceitos complexos como os textos de Paulo, procure perceber na leitura quais palavras são mais repetidas e mais importantes para a compreensão do texto.

Terceiro, procure repetir a leitura do texto até estar seguro de ter adentrado o universo daquela porção da Escritura. Quando repetimos a leitura procurando um encontro com o texto como se fosse a primeira vez que lemos podemos perceber detalhes que trarão muita luz sobre o sentido do texto e sua possibilidade de aplicação para as nossas vidas.

## A chave da meditação

Eugene Peterson, em seu livro “Um Pastor Segundo o Coração de Deus” nos fala sobre a motivação básica do momento de meditação: “O interesse dos cristãos nas Escrituras tem sido

---

<sup>1</sup> Para uma lista mais completa de métodos, sugiro o livro “12 Maneiras de Estudar a Bíblia Sozinho”, de Rick Warren.

<sup>2</sup> Dallas Willard, *O Espírito das Disciplinas*, p. 177.

sempre o de ouvir Deus falar, e não analisar notas morais. A prática comum é desenvolver uma disposição para ouvir – o ouvido absorto em vez do olho distante – ansiando por tornar-se ouvinte apaixonado da Palavra em lugar de um frio leitor de página”<sup>3</sup>.

Contudo, para nos tornarmos ouvintes apaixonados e praticantes da Palavra, teremos de ir além da leitura: teremos de interpretar o texto antes de conseguir aplicá-lo a nossa própria vida. Nesse ponto muitos começam a ter dificuldades pois a Bíblia tem muitos livros que são de difícil interpretação e textos que são muito complexos até mesmo para os teólogos mais experientes. No entanto, precisamos continuar insistindo neste ponto pois a interpretação é a chave para a nossa vida devocional, pois não podemos aplicar em nossa vida a Palavra se não a entendermos primeiro.

## #Interpretação

Tenha um caderno ou bloco de folhas para anotar seu devocional diário. Após ler o texto, se comprometa a formular uma breve explicação do conteúdo geral do texto que você leu em um ou dois parágrafos no máximo. Ter de escrever o que entendemos do texto nos leva ao compromisso de formular nossa interpretação e isso desenvolverá cada vez mais a nossa percepção do texto.

A interpretação não deve se preocupar em ser acadêmica ou rebuscada teologicamente mas deve ser escrita de forma simples e objetiva. Lembre-se: o objetivo do devocional não é produzir textos belos para os outros, mas fazer com que você mesmo se concentre nas Escrituras e nas verdades que dela emergem. Seja simples, seja objetivo, seja ouvinte da Palavra nesse momento.

Comprometa-se a não escrever muito na interpretação, sabendo que esse não é a finalidade do devocional mas é um passo muito importante para o que virá a seguir.

## Dicas

Algumas dicas podem ajudar. Primeira, escolha textos que estejam de acordo com sua bagagem naquele momento. Alguns livros da Bíblia carecem de uma certa pesquisa para compreendermos o contexto histórico e político por trás do livro e para caminhar com eles você precisará de outros recursos: comentários, Bíblias comentadas ou a ajuda de um amigo ou do pastor.

Segundo, preste atenção ao gênero literário, ou seja, se é: narrativa, poesia, narrativa poética, parábola, profecia ou oráculo, epístola, etc. Quando você entender o gênero pode lidar com o texto de forma mais correta, visto que cada gênero tem características muito próprias e que por si só já pedem um tipo específico de leitura. Para iniciar, prefira narrativas por que são mais simples.

Terceiro, faça perguntas (certas) ao texto. Deixe de lado sua familiaridade e leia com uma atitude curiosa, desejoso de saber e dialogar. Pergunte onde, como, quem, por que e para quê. As perguntas vão ajudá-lo a se aprofundar mais no texto. Se o texto não tem a pretensão de responder à sua pergunta, o que ocorre bastante, não o force a responder, mas perceba então que perguntas seriam mais adequadas.

Por último lembre que interpretar as Escrituras é algo que deve ser feito com oração e temor.

## #Coração

Após a interpretação, o próximo passo é chamado “Coração”. Esse passo é o centro da meditação no sentido de que nesse momento a leitura e o estudo do texto cedem lugar a uma

---

<sup>3</sup> Eugene Peterson. *O Pastor Segundo o Coração de Deus*. Rio de Janeiro: Textus, 2000.

atitude de audição. Nesse momento a postura de investigação do texto, que por si mesma exige uma atitude racional e interpretativa, dá lugar a seguinte pergunta: “Das ideias, lições, princípios e imagens que este texto trouxe até mim, quais delas se tornará o coração do meu momento devocional de hoje? O que exatamente o Senhor está falando ao meu coração?”.

O texto bíblico, por menor que seja, pode provocar uma série de ideias, imagens, princípios e atitudes e nesse momento nos focamos no menor número possível de conceitos, sendo ideal que um elemento apenas se torne o coração de nosso momento devocional.

Em uma profunda atitude de oração, encontro o coração da meditação, a verdade, princípio ou atitude que são a Palavra de Deus para mim no momento devocional. Mas como ouvir claramente a voz do Espírito Santo no momento devocional. O desejo de ouvir a voz do Senhor e a atitude de oração e temor que devem permear o ambiente da meditação são elementos essenciais. No entanto, algumas perguntas podem ajudar a afiar nossos ouvidos para o que o Senhor está falando aos nossos ouvidos.

## **Afiando os ouvidos**

Para aguçar os ouvidos devemos fazer perguntas a fim de perceber para qual verdade do texto o Espírito Santo está guiando nossa vida no momento devocional.

Primeiro, pergunte-se a si mesmo o que nesse texto mais lhe salta aos olhos de maneira espontânea. Provavelmente algum aspecto do texto que mais se destaque instantaneamente seja já uma indicação de que esse é o coração da meditação.

Segundo, pergunte a si mesmo qual elemento tem maior relevância na obra que Jesus está realizando em sua vida, qual se mostra mais necessário para você. Como aquele princípio ou verdade se conecta com o que Deus está fazendo em você?

Terceiro, pergunte a si mesmo qual a relevância desse elemento se conecta mais profundamente com o momento que você está vivendo. Ele te ajuda a compreender melhor ou a confiar mais em Deus na presente situação?

Nesse momento a meditação passa a enfocar essa verdade ou princípio que é o coração da meditação. Aqui o devocional deixa de ser uma ampla gama de verdades teóricas para se tornar um momento de audição e descobrimento da vontade e da vivência da vontade de Deus.

## **Dica**

Se no momento de interpretação o resultado é um pequeno texto aqui o resultado é um princípio ou verdade que ficará em foco. Não se trata ainda da aplicação desse elemento às nossas vidas, mas das diversas ideias que estão orbitando no texto vamos capturar e nos focar em apenas uma. Podemos dizer que o coração é a fidelidade de Deus ou a graça de Cristo ou ainda o perdão.

Nesse momento da meditação procuramos compreender para onde o Senhor está guiando o momento devocional e nos focamos nesse princípio, focando nele. Apenas no passo seguinte começaremos a refletir profundamente sobre como esse elemento impacta nossa vida e como responderemos a ele.

## **#Aplicação**

Após realizar uma leitura detida do texto, uma breve explicação e focar em um elemento, é necessário convergir nossa atenção para a aplicação. A aplicação nada mais é do que o exercício

imaginativo de colocar o item “coração” em nossa vida diária, de maneira que a Palavra possa remodelar nosso dia-a-dia, iluminar nossa prática e nossas escolhas, enfim, toda a nossa vida.

Afinal, esse é o propósito do momento de meditação: a transformação de nossas vidas por meio do estudo e prática da Palavra em nosso dia-a-dia. Mais do que um mero momento de reflexões teológicas ou memorização de versículos, é importante lembrar que o momento devocional diário tem o propósito de transformar a maneira como vivemos. Por isso, é importante que o momento da aplicação seja o instante em que colocamos os pés no chão e aplicamos Palavra.

## **Aplicando com foco**

É importante lembrar que a aplicação é o passo seguinte ao coração. Ou seja, a verdade que mais ficou em foco em nosso coração no meio da meditação será agora aplicada. Com o mesmo foco que separamos uma verdade ou princípio no item coração, devemos aplicar agora a Palavra ao nosso viver diário. É importante que o devocional se mantenha focado o tempo todo, inclusive a aplicação, com o risco de se perder a sequência de pensamentos e se ficar a deriva.

O momento da aplicação tanto é o mais relevante para a nossa vida diária quanto o mais complexo, pois quando se trata de dizer como a Palavra será aplicada em nossa vida não há manuais ou dicionários que possam ajudar. Precisamos conhecer profundamente a nós mesmos, precisamos estar conectados com o que estamos vivenciando e então ouvir a voz do Senhor em nossa vida, que é única! Por isso muito embora pregadores possam se esforçar para aplicar as Escrituras as vidas de seus ouvintes, ninguém melhor do que você mesmo para identificar o que o Senhor está segredando ao seu coração. Neste sentido todo cristão com a Bíblia em suas mãos pode discernir a vontade de Deus, tornando a expressão “Sacerdócio Universal” algo real e prático.

## **Dicas**

Primeiro, para aplicar a Palavra devemos ser capazes não apenas de ler a Bíblia mas de ler a nós mesmos. Devemos exercitar nossa autocoscência em oração de maneira que venhamos a conhecer nossas lutas, nossos pecados, nosso momento e compreendermos profundamente o que o Senhor está realizando em nós. Uma vida constante de oração é requisito para essa profundidade que nos permitirá identificar a voz do Senhor no contexto amplo de nossa vida.

Segundo, devemos ter em mente que nem todos os elementos que são enfocados em “Coração” se aplicam da mesma maneira. Por exemplo, “perdão” é um elemento de fácil e rápida aplicação, embora suas implicações sejam muito profundas. Contudo outro elemento como “justificação” pode exigir uma capacidade mais sutil de aplicação. Alguns elementos podem ser mais práticos e outros nem tanto mas todos de alguma maneira impactam a maneira como vivemos.

Terceiro, não precisamos forçar a barra para montar uma aplicação mirabolante, mas a simplicidade deve guiar o processo de aplicar a Palavra. Em determinada passagem posso descobrir que fui justificado pelo Eterno. Posso aplicar isso ao meu senso de justiça própria tanto quanto a maneira como desprezo alguém que considero um pecador. Essa verdade pode ainda me consolar na luta que estou tendo com algum pecado que está me vencendo. Todavia, o exercício de aplicar a Palavra não deve conter inúmeros itens. Devem ser poucos, devem ser claros, devem ser práticos e acima de tudo devem ser relevantes para a vida diária.

## **#Oração**

Por fim, após o período de meditação nas Escrituras, vamos mergulhar no momento de oração e já vamos iniciar conversando com o Pai a respeito do que Ele mesmo nos falou no momento devocional prosseguindo com nosso momento de oração e intimidade.